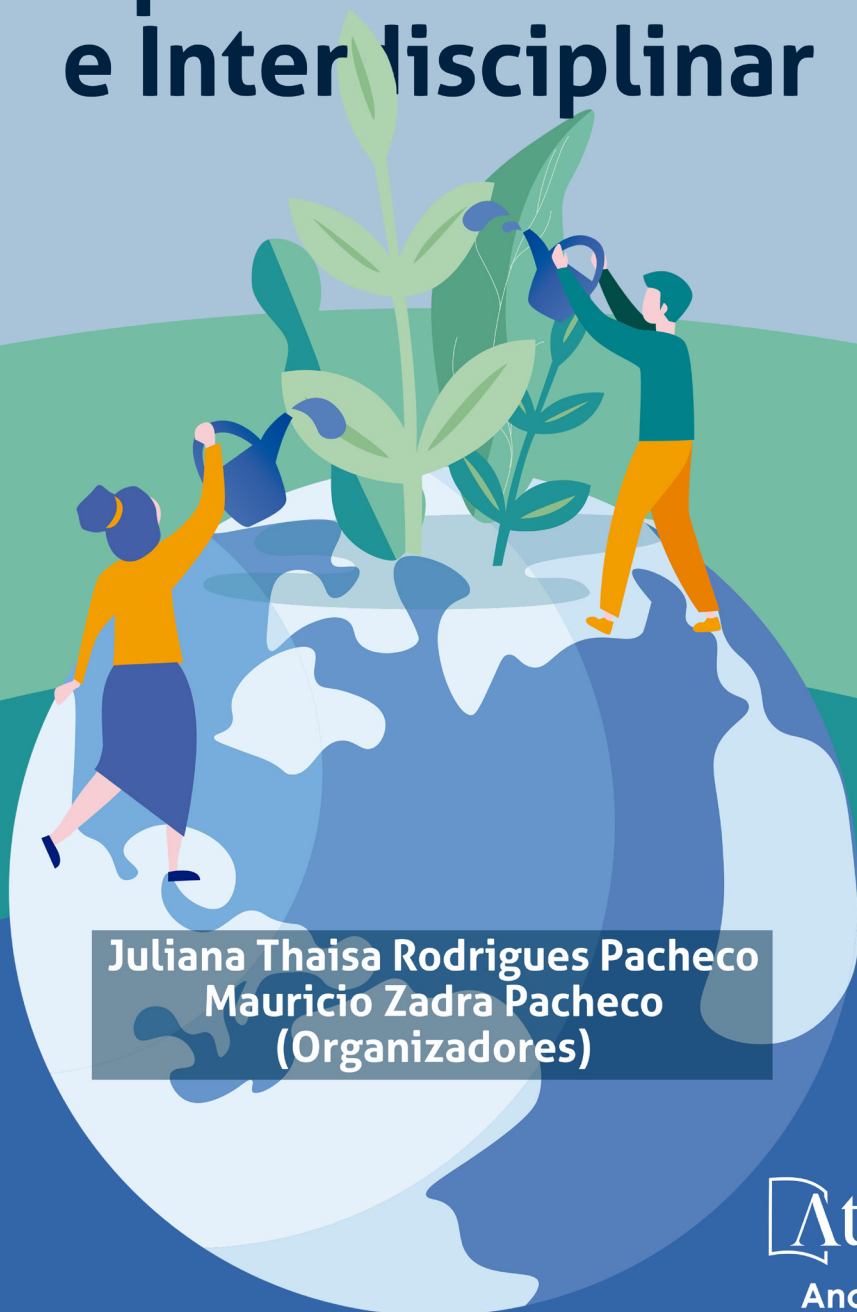


Meio Ambiente: Enfoque Socioambiental e Interdisciplinar

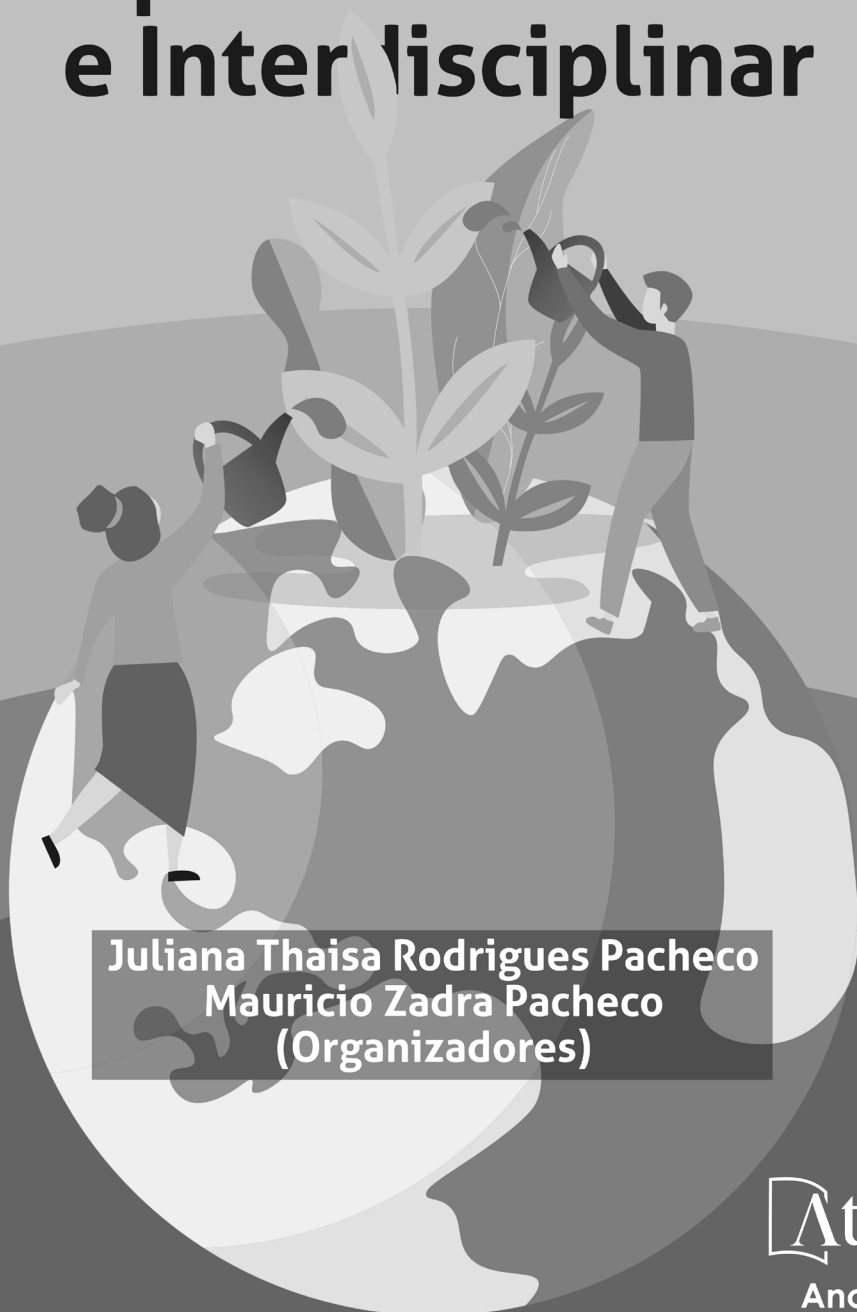


**Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco
Mauricio Zadra Pacheco
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2021

Meio Ambiente: Enfoque Socioambiental e Interdisciplinar



**Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco
Mauricio Zadra Pacheco
(Organizadores)**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvío Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Meio ambiente: enfoque socioambiental e interdisciplinar

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco
Mauricio Zadra Pacheco

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M514 Meio ambiente: enfoque socioambiental e interdisciplinar / Organizadores Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco, Mauricio Zadra Pacheco. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-042-8

DOI 10.22533/at.ed.428211005

1. Meio ambiente. I. Pacheco, Juliana Thaisa Rodrigues (Organizadora). I. Pacheco, Mauricio Zadra (Organizador). III. Título.

CDD 577

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Meio Ambiente: Enfoque Socioambiental e Interdisciplinar” volumes 1 e 2 traz o necessário e urgente debate sobre a questão ambiental, apresentam importantes reflexões sobre desenvolvimento sustentável, e a temática do Meio Ambiente e sua faceta multidisciplinar.

O volume 1 aborda com riqueza as questões ambientais e científicas que impactam na preservação do meio, a influência dos produtos nativos na sociedade e sua utilização em ações que promovam a cíclica renovação deste mesmo meio.

Os 17 artigos perpassam por temas que se harmonizam e geram conhecimento fundamental à sociedade tanto a nível de promoção do progresso como a própria ação do ser humano como agente transformador desse meio.

Tendo como alvo pesquisadores e discentes, mas também como uma agradável referência para o leitor que busca conhecimento sobre este importante tema, a obra perpassa por áreas como desenvolvimento econômico, cadeia produtiva, utilização de óleos essenciais, geotecnologias e a promoção de políticas públicas.

Desta maneira, a obra “Meio Ambiente: Enfoque Socioambiental e Interdisciplinar - Volume 1”, traz à tona as experiências e estudos desenvolvidos pelos autores, sejam professores, acadêmicos ou pesquisadores, de maneira fluente e precisa.

A obra “Meio Ambiente: Enfoque Socioambiental e Interdisciplinar - Volume 2” é uma prazerosa leitura, seja com objetivo específico para consulta bibliográfica em um dos temas abordados, seja com objetivo de busca de conhecimento em diversas áreas, construindo conhecimento multidisciplinar através dos diversos enfoques apresentados pelos artigos deste volume.

Em 18 artigos apresentados nesse volume 2, apresenta-se a temática da Educação Ambiental como ponto focal, bem como temas que remetem à revisão da legislação ambiental, à caracterização do ambiente regional, identificação de bactérias presentes no meio ambiente brasileiro para a produção de vinho até a construção de ilhas flutuantes utilizando material reciclável.

Um leque de áreas, ações e projetos que contribuem sobremaneira para com o estudo sério e complexo que o tema exige, abordando a contribuição dos mais diversos eixos científicos na construção do saber.

A Atena Editora, como meio de promoção do conhecimento científico, tem em sua plataforma o comprometimento com a divulgação dos trabalhos seriamente desenvolvidos por professores e pesquisadores.

O compromisso com a veracidade científica, a difusão do conhecimento e a consolidação de projetos promotores da interdisciplinaridade no estudo do Meio Ambiente, com enfoque também no social são a marca desse e-book, evidenciando a Atena Editora

como plataforma consolidada para exposição e divulgação de ciência no Brasil.

A todos, uma ótima leitura!

Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco

Mauricio Zadra Pacheco

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ESTUDO DA SAÚDE E DOS RISCOS AMBIENTAIS DAS MARISQUEIRAS DE SÃO FRANCISCO DO CONDE - BA

Lin Kan

Rita Maria Weste Nano

Wagna Piler Carvalho dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.4282110051

CAPÍTULO 2..... 24

QUALIDADE AMBIENTAL X AÇÕES ANTRÓPICAS: ESTUDO DE CASO EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA, JARAGUÁ DO SUL, SC

Mário Cesar Sedrez

Anderson José Antonietti

Miriam Hennig

Patrícia de Assis

Thomas Saalfeld Silva

DOI 10.22533/at.ed.4282110052

CAPÍTULO 3..... 33

MEDIDAS MITIGATÓRIAS PARA A RECUPERAÇÃO DE UM CÓRREGO E MATA CILIAR, EM JARAGUÁ DO SUL, SANTA CATARINA, BRASIL

Anderson José Antonietti

Mário Cesar Sedrez

Miriam Hennig

Thomas Saalfeld Silva

Patrícia de Assis

DOI 10.22533/at.ed.4282110053

CAPÍTULO 4..... 44

CARACTERIZAÇÃO DA BIOMASSA PROVENIENTE DA PALHA DO MILHO *Zea mays* PARA ANÁLISE DA VIABILIDADE DE PRODUÇÃO DE BRIQUETE

Isaac Anderson Alves de Moura

Joelda Dantas

Nyara Aschoff Cavalcanti Figueirêdo

Rogério Moura Maia

Daguimar Ferreira de Sousa

Ingrid Lélis Ricarte Cavalcanti

Riuzuani Michelle Bezerra Pedrosa Lopes

DOI 10.22533/at.ed.4282110054

CAPÍTULO 5..... 54

CINÉTICA DE DECAIMENTO DE PATÓGENOS ENTÉRICOS EM FARINHA DE CARNE E OSSO SOB CONDIÇÕES SUBTROPICAIS DE TEMPERATURA

Fabiane Toniazzo

Martha Mayumi Higarashi

Nivia Rosana Weber Peter

Daniel Celestino Fornari Bocchese
Helton Araujo Couto Carneiro
Denilson Lorenzatto
Marinara da Silva Machado
Deivid Roque de Moraes
Tainá Seidel Durante
Aline Viancelli
William Michelin

DOI 10.22533/at.ed.4282110055

CAPÍTULO 6..... 63

**IDENTIFICAÇÃO DE GENES DE RESISTÊNCIA À FERRUGEM-DA-FOLHA EM TRIGO
COMO ESTRATÉGIA PARA SEGURANÇA ALIMENTAR E AMBIENTAL**

Sabrina Fátima Dreyer
Fátima Husein Abdalla
Sandra Patussi Brammer
Cássia Canzi Ceccon

DOI 10.22533/at.ed.4282110056

CAPÍTULO 7..... 75

**INFLUÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DAS CINZAS DE CARVÃO EM MISTURAS ASFÁLTICAS
DENSAS**

Estéfani Clara
Breno Salgado Barra

DOI 10.22533/at.ed.4282110057

CAPÍTULO 8..... 95

COCOS NUCIFERA L. A REVIEW OF THEIR BIOMASS IN BRAZIL

Lucas dos Santos Azevedo
Simone Ramires
Samuel Vinícios Bonato
Diego Marisco Perez
Beatriz Ferreira Webber

DOI 10.22533/at.ed.4282110058

CAPÍTULO 9..... 114

**ESTUDO DO PROCESSO DE COMPOSTAGEM EM BALDES COM O USO DE
DIFERENTES TIPOS DE INOCULANTES**

Ester Pereira de Souza
Lucélia Souza Barbosa
Janaina Anacleto Nunes
Juliano da Cunha Gomes

DOI 10.22533/at.ed.4282110059

CAPÍTULO 10..... 123

**REMOÇÃO DE PARACETAMOL UTILIZANDO RESÍDUOS DA CASCA DE ARROZ COMO
BIOSSORVENTE**

Renata Farias Oliveira

Lucas Winter

Nádia Teresinha Schröder

DOI 10.22533/at.ed.42821100510

CAPÍTULO 11..... 136

DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO REPELENTE NATURAL CONTENDO O ÓLEO ESSENCIAL DE ALECRIM (*Rosmarinus officinalis* L.)

Juliane Tormena Bresciani

Ariana Ferrari

Daniele Fernanda Felipe

DOI 10.22533/at.ed.42821100511

CAPÍTULO 12..... 145

ÓLEOS ESSENCIAIS, UMA ALTERNATIVA AO USO DOS INSETICIDAS NA AGRICULTURA: BREVE REVISÃO

Glaucilane dos Santos Cruz

Ismaela Maria Ferreira de Melo

Carolina Arruda Guedes

Valéria Wanderley Teixeira

Álvaro Aguiar Coelho Teixeira

Maria Clara da Nobrega Ferreira

Kamilla de Andrade Dutra

Daniela Maria do Amaral Ferraz Navarro

Camila Santos Teixeira

Jose Vargas de Oliveira

Catiane Oliveira Souza

DOI 10.22533/at.ed.42821100512

CAPÍTULO 13..... 154

EFEITOS SUBLETAIS DOS ÓLEOS ESSENCIAIS E DE SEUS COMPOSTOS NA NUTRIÇÃO E REPRODUÇÃO EM INSETOS

Glaucilane dos Santos Cruz

Valeria Wanderley Teixeira

Álvaro Aguiar Coelho Teixeira

José Vargas de Oliveira

Ismaela Maria Ferreira de Melo

Maria Clara da Nobrega Ferreira

Carolina Arruda Guedes

Kamilla de Andrade Dutra

Daniela Maria do Amaral Ferraz Navarro

Catiane Oliveira Souza

DOI 10.22533/at.ed.42821100513

CAPÍTULO 14..... 164

CONSEQUÊNCIAS DO USO EXCESSIVO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS EM ABELHAS: UMA DAS PROVÁVEIS CAUSAS DO CCD

Catiane Oliveira Souza

Valeria Wanderley Teixeira

Álvaro Aguiar Coelho Teixeira
Glaucilane dos Santos Cruz
Carolina Arruda Guedes
Júlio César dos Santos Nascimento
Camila Santos Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.42821100514

CAPÍTULO 15..... 172

ESPACIALIZAÇÃO DAS SUBCLASSES DE CAPACIDADE DE USO DAS TERRAS DE UMA MICROBACIA ATRAVÉS DE GEOPROCESSAMENTO, VISANDO A CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

Sérgio Campos
Fábio Villar da Silva
Marcelo Campos

DOI 10.22533/at.ed.42821100515

CAPÍTULO 16..... 182

FRAGILIDADE AMBIENTAL DO RIBEIRÃO ÁGUA DA LÚCIA – BOTUCATU (SP), VISANDO O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Sérgio Campos
Felipe de Souza Nogueira Tagliarini
Marcelo Campos

DOI 10.22533/at.ed.42821100516

CAPÍTULO 17..... 194

MAPEAMENTO DE VOÇOROCAS NO CINTURÃO VERDE DE ILHA SOLTEIRA (SP)

Adriano Souza
Artur Pantoja Marques
Amandio José Cabral D'Almeida Júnior

DOI 10.22533/at.ed.42821100517

SOBRE OS ORGANIZADORES 207

ÍNDICE REMISSIVO..... 208

COCOS NUCIFERA L. A REVIEW OF THEIR BIOMASS IN BRAZIL

Data de aceite: 03/05/2021

Data de submissão: 02/02/2021

Lucas dos Santos Azevedo

Federal University of Rio Grande do Sul
Porto Alegre – Rio Grande Dos Sul
<http://lattes.cnpq.br/2303735865145723>

Simone Ramires

Federal University of Rio Grande do Sul
Porto Alegre – Rio Grande Dos Sul
<http://lattes.cnpq.br/2395739333307959>

Samuel Vinícios Bonato

Federal University of Rio Grande do Sul
Porto Alegre – Rio Grande Dos Sul
<https://orcid.org/0000-0002-2486-4909>

Diogo Marisco Perez

Federal University of Rio Grande do Sul
Porto Alegre – Rio Grande Dos Sul
<http://lattes.cnpq.br/5076597084766888>

Beatriz Ferreira Webber

Federal University of Rio Grande do Sul
Porto Alegre – Rio Grande Dos Sul
<http://lattes.cnpq.br/0032110546174352>

ABSTRACT: The biomass generated by the production of coconut is a big problem. The residues of the coconut industry reach 47% of the production of coconut, being represented mainly by Shell and post the bark. In coastal cities, the husks representing up to 80% of the garbage collected. The tank is inappropriate for this residue can cause bad smell, degrade the landscape,

putting at risk the environment and contribute to the proliferation of mosquitoes other transmitters of disease. If burned without the proper control produces substances polluting the environment. The cost of the provision of this type of material in landfills varies from R\$ 60.00 to R\$ 130.00 per tonne. Some researchers, as well as organs, are studying ways to employ the biomass of green coconut (epicarp, mesocarp and endocarp) in the correct way, without harming the environment. Inconclusividade observed as the wild origin of coconut, because the findings scattered around the world. Since its introduction in Brazil in the period after the Portuguese colonization, it was spread throughout the Brazilian territory, focusing mainly in coastal regions, North and Northeast. Morphologically is divided into Giants, dwarves and hybrids. Currently, Brazil is the largest producer per hectare in the world and the fourth in the ranking of total production, bit the top of Sri Lanka. There are several works in the literature describing different ways of using the residues of coconut, thereby demonstrating sustainable reuse alternatives for their biomass. The main obstacle to biorrefinária de coco is the logistics required to manage and allocate coconut waste to the place of its reuse of an economically viable form, which can be addressed by supporting Federal Law 12,305 of 2010 with the implementation of an ERP platform for a reverse logistics more sustainable and economically viable.

KEYWORDS: Cocos núcifera L., strategic basic research, production engineering.

1 | INTRODUCTION

Coconut Tree grows best at altitudes below 1000 m and near the coastal regions, where the average temperature is between 23-34°C, with the absence of temperatures below 15°C and relative humidity between 60 and 90%. The annual precipitation must be greater than 1500mm, preferably distributed throughout the year. You can have growing in a variety of soils, provided that the soil has a good drainage (Carr, 2011).

Correct Summerhayes (2018), the coco was a major food crops of ancient populations of the western Pacific. Although fundamental to the success of colonization and sustainability of the peoples of the Pacific, its history is little known, and their presence recorded by only a handful of archaeologists.

Cocos nucifera L., long was exploited by people from the western Pacific, provided food, drink, oils, medicines and materials used for daily life for the manufacture of houses, kitchen utensils, carpets, canoes, sails for boats, ropes fans and baskets, just to mention some of their uses.

Considered a plant of multiple features, especially the range of products that can be exploited, has worldwide recognition as a vegetable resource vital for all humanity. It is pervasive in virtually all continents, being found between parallels 23°N and 23°S in over 200 different countries (FOALE; HARRIES, 2009) apud (MARTINS; JUNIOR, 2014).

Since its introduction in Brazil in the period after the Portuguese colonization, it was spread throughout the Brazilian territory, focusing mainly in coastal regions, North and Northeast. Currently, Brazil is the largest producer per hectare in the world and the fourth in the ranking of total production, bit the top of Sri Lanka.

Approximately 90% of the production of coconut in the world comes from small farmers with areas of up to 5 hectares, being practically, that this production is consumed internally, in producer countries. In Brazil, approximately 70% of the holding of coconut tree runs in properties up to 10 ha (SIQUEIRA; Aragon; TUPINAMBÁ, 2002) and MARTINS; JUNIOR, 2014).

The residual biomass generated by the production of coconut is a big problem, because the waste from the coco reaches 47% of production, represented primarily by the bark and bark powder (BACONGUIS, 2007). In coastal cities husks representing up to 80% of the garbage collected. Improper tank of this residue can cause bad smell, degrade the landscape, risk to the environment and contribute to the proliferation of insects and other transmitters of disease, and is burned without the proper control produces substances polluting the environment.

There are several works in the literature describing different ways of using the residues of coconut. It seeks through this a revision on the origin, production and alternatives for the use of residues of the coconut in the future projects.

2 | MATERIALS AND METHODS

This work is based on a basic strategic research by surveying theoretical references already analyzed and published by written and electronic means, such as books, scientific articles, web pages, theses, dissertations, course completion papers.

3 | ORIGINS OF WILD COCONUT

The origin of the coco has left many perplexed, since Europeans first observed its presence of Madagascar to South America.

De Candolle, in his publication of 1885 *Origin Of Fruits Plants* discusses the arguments of the time, about a probable origin American or Asian. Argues that previously thought that the arguments in favor of Western Europe were the strongest. However, he said: 'Now, with more information and greater experience in similar issues, I am inclined to the idea of an origin in the Indian Archipelago'.

Carl Sauer in 1952 pointed out the debate regarding the origin and identification of coconut in *Agricultural Origins and Dispersals*. In 1968 at a symposium focused on pre-colubianos contacts, publishing later in *Man Across the Sea*, Carl Sauer apud Summerhayes (2018) defends a multiple origin for the coconut, based on identification of multiple centers of geographical distribution of the plant through time. The identification of biogeographical centers was in fashion during this period and was based on the temporal and spatial distribution of species. These studies date back to the Russian botanist Vavilov in 1926 and his classic *Studies on the Origins of Fruits Plants* apud Summerhayes (2018) argued that the roots of a plant (domestic and wild) was where was the greatest genetic diversity of this. As School (2017), however, the area of origin is debate because the coconut trees have existed for a long time. Fossilized remnants dating back to the Miocene (23 - 5.3 million years ago) were found in the North Island, New Zealand, and small coconuts-type nuts in other areas of New Zealand dating to the eocene (56 - 36 million years ago), and Oligocene (36 - 26 million years ago). School in *The Coconut: Treatment, Origins and Spread*, also reports cocos-type nuts fossilized in India dating to the Late Cretaceous Period (76 - 62 million years ago). J.F. Rigby apud Summerhayes (2018), shows fossil deposits of coco-type fruit was identified in the city of chinchila, Australia, dating from the late Pliocene/ beginning of the Pleistocene (5 - 1.5 million years), even as School (2017), the other was found in Colombia dating from the middle to the end of the Paleocene (65 - 55 million years ago). In accordance with Harries (1990 and 1991), the problem is that there is no continuous records of these findings. Harries, analyzing wild species, and taking the basis of biogeography, archeology and biology proposes its origin as being from somewhere in the southwest Pacific in fragmented continent of Lord Howe Rise to the complex of Norfolk Ridge, which has been submerged for 15 million years ago, and points to the origin of the coco households belonging to Malaysia- in the islands between the Southwest Asia and the

western Pacific. As School (2017), others prefer an African origin/western Indian Ocean. Id. Chapter 8, discusses in detail the various stories give 'origin' of the coconut. Definitely, there is no consensus about the origin of the coconut, which were used for different types of data such as morphology and genetics.

3.1 Origin and genetics of domestic coconut

There is little doubt that the coco tamed was derived from the wild form by human selection before spread across the Pacific. The wild form can float and disperse over large areas, and the float to an island, they focus on the edge around the watermark. The mesocarp fibrous and thick of wild form allows you to float and a longer germination. Harris in 'the evolution' notes that these coconuts may germinate after 110 days 'floating (even more than 200 days)'. The issue of natural dispersal is influenced by how the coco is brought to the beach because the coconut will only survive if the seedling growth. (Allaby 2011) In *Genes, Language and Culture History in the Southwest Pacific*, observes that the wild form is adapted to the dispersion around the Oceania. Correct (HARRIES; BAUDOUIN; Gasthof Rössle, 2004), Harries (1978) and Allaby (2007) the domesticated form would be the result of human selection of shapes with thinner bark for later planting in the interior.

What is interesting is the idea of greater varieties in the remote islands of Oceania where what is called 'introgressiva HYBRIDIZATION' occurs when the domesticated form is brought to a group of islands containing only the wild form.

The genetic analysis of coconut adds a different dimension to the assessment of the origins of the coconut. Of interest is the observation of school in the coconut that says that the majority of more than 20 studies conducted at coco using techniques of molecular biology, were made, more in the nature of the test the suitability of various techniques and establish the priority of the author in using a particular technique.

Many different molecular techniques have been applied from RFLP (length polymorphism of restriction fragment polymorphism), AFLP (amplified fragment length) and microsatellite (SSR marked by sequence) for more advanced sequencing DNA, once it became more accessible. To Allaby in *Origins of Plant Exploitation*, up to the moment, molecular research is inconclusive, although they note that 'marcadores that distinguish varieties tonganesa FIJIAN and the rest of the Pacific, as well as specific markers for Papua New Guinea (PNG) using AFLP and simple sequence repeats. Allaby argues that 'the current genetic evidence generally favors an origin of Southwest Asia to the domesticated form of coconut', while acknowledging that the situation has become more complex as more 'phylogenetic-based techniques' were used. (Lebrun et al., 1998) and Allaby (2007) This actually proved to be the case. Although the first rflp data have been used to distinguish groups of African/ Pacific Ocean, this technique does not differentiate between the Oceania Next and Malaysia. Gunn, Baudouin and Olsen (2011) points out that more recent advances in DNA sequencing, with everything, confirms the thesis of two separate populations or subpopulations genetic:

- The Pacific Ocean.
- Indian and Atlantic ocean basins

Reports on the analysis of DNA from 1322 accessions of coco home (with unique identifiers within a database of DNA sequence) arising out of coconuts collected to represent the geographical and phenotypic diversity.

The results argue for two separate genetic subpopulations, indicating independent origins of cultivation of coconut. They observed that the coconut Pacific has 'ubestrutura', while 'the genetic traits that are more clearly associated with the selection under the human cultivation (habit of dwarf, pollination, and morphology of the fruit nui will)' emerged only in the Pacific. Of importance is the observation that those coconuts as 'mistura genetics' between the two subpopulations (Pacific And Indo-Atlântico) are found in the southwest Indian Ocean. They interpret this as 'consistent with human introductions of cocos Pacific along the ancient trade route linking austronésica Madagascar and Southwest Asia'. From this, then propose two geographic origins of cultivation of coco: Island of Southwest Asia and the margins of Africa in the Indian subcontinent.

As Summerhayes (2018), the problem with this interpretation is common to the majority of genetic data or DNA which were presented by scientists: the problem of 'equifinalidade', i.e., the possibility that two behaviors or different processes could lead to the same result. The term also has implications for the historians when different historical processes result in a similar outcome or social formation. The pattern shown by the DNA can be explained also by using other behavioral models. DNA data, when combined with archaeological data and palinológicos, empirically demonstrated the first evidence of the domestication of coconut in the western Pacific, with subsequent mixing with wild populations in other places. The oldest evidence, as demonstrated for any coco of south Asia is from the holocene medium (approximately 6 thousand years) in comparison with more than 20 thousand years to those found in the western Pacific.

According the Pereira et al. (2003) studying the extent of genetic diversity and genetic relationships between populations / 94 varieties of coco (51 Giants and 43 dwarfs), representing the entire range of geographic distribution / cultivation of coconut, evaluates 12 pairs of microsatellite primers of coconut. observing a high level of genetic diversity in the collection with the genetic diversity average of 0.647 ± 0.139 , with the average genetic diversity of Giants 0.703 ± 0.125 and 0.374 ± 0.204 of dwarves. The phenetic tree based on genetic distances of DAD regrouped all the 94 varieties / populations in two main groups, with one group comprising all the giants of South-East Asia, Pacific, west coast of Panama, and all the Dwarves and the other giants of South Asia, Africa and the Indian Ocean coast in Thailand. The distribution of alleles of dwarves highlighted a unique position of dwarf palm trees of the Philippines showing as much variation as the giant group. The grouping of all the Dwarves representing all the geographical distribution of the culture, with giants of East

Asia and the Pacific, and the distribution of alleles among the giants and Dwarfs, suggest that the Dwarves originated from the giant forms, and also that of the giants of East Asia and the Pacific. Giants of the Pacific Islands registered the highest level of genetic diversity (0.6 ± 0.26) with the largest number of alleles among all regions.

3.2 Cultivation in Brazil

The coconut palm does not exist in Brazil When discovered by the Portuguese in 1500. And the first references appear in the “Treaty Descriptive of Brazil,” written by Gabriel Soares de Souza in 1587, which says: “The palm trees that give the coconuts if you do well in Bahia, better than in India, because getting into a coconut beneath the earth, the palm tree that it is born gives coco at five and six years, and in India did not give these plants, fruits in twenty years” (Bondar, 1955) apud (SIQUEIRA; Aragon; TUPINAMBÁ, 2002).

Second Candolle (1885), ‘the nut and coconut is abundant on the coast of hot regions of Asia, the islands south of the continent and in similar regions of Africa and America; but it can be said that she date in Brazil, in the West Indies and the west coast of Africa from an introduction that occurred approximately three centuries’. Floor And Marcgrafl seem to admit that the species is foreign to the Brazil without saying this so positive. Of Martius, who published a very important job on the PALMACEAE and travelled through the provinces of Bahia, Pernambuco and others, says: ‘where the cocoa nourishes, does not say that it is wild.’

The coconut tree was introduced in Brazil in 1953 through the state of Bahia, hence the name coco-of-bay, with material from the island of Cape Verde. It is likely that has origin in India or Sri Lanka, which were introduced in Mozambique. After a few years, new introductions of coconut trees were carried out in countries such as Malaysia, Ivory Coast and others. From Bahia, the coconut trees spread along the coast of the Northeast, particularly by being a fruitful typical of tropical climate where found favorable conditions for cultivation, and subsequently ended up bringing in other regions of the country. In 1990, the cultivation of coconut was restricted to the Northern and Northeastern regions. In the present day, what is seen is the cultivation of coconut trees in almost all the Brazilian territory (MARTINS; JUNIOR, 2014).

3.3 Introduction of hybrid coconut palm in Brazil

As Siqueira, Aragon and Tupinambá (2002), hybridization is the intersection between genetically distinct individuals, and the choice of the parents, is made from the objectives of the activity to be developed.

From May 1938 to November 1951, José Pereira de Miranda Room has developed the first breeding program with coconut trees in Brazil, conducting surveys, autopolinizações and junctions, besides studying the floral biology and characterization of fruit.

Other crossing programs were and are being made from here in Brazil. We adopted worldwide methods of obtaining hybrids, based on combining ability among individuals and

phenotypic selection for characters with high heritability. The process of hybridisation may be described as follows:

- a. Introductions are made to obtain the maximum genetic variability;
- b. Hybrids with different varieties and ecotypes are produced and evaluated in comparative tests. The best ones are reproduced for seed production.

4 | MORPHOLOGY AND FORM

Based on the shape/morphology of coconut, HARRIES Disseminations in the evolution and Classification of EOLIAN NUCIFERA, in 1978, divided the coconuts in two types:

- The NIU kafa, comprising 'oblong fruits, triangular, with a large proportion of fibrous bark'.
- The NIU will, composed of rounded fruit, 'many times colored, with a large proportion of endosperm liquid'.

The use of the term niu to separate the two forms of coconut is defined by Harris based on linguistic diversity. Niu and its variations are argued Harris, the AUSTRONESIAN words for the coconut of Mali and to all areas of the Pacific. He noted that in isolated islands of rennell, Rotuma and Wallis, a variety of coco with high core and containing 600 - 700g of water was called niu will. The same name was used in a Toga, and Samoa. It was this variety that was used by the polynesians on their long journeys, almost certainly because the liquid content was greater than the niu kafa crumb, and the largest provided more sustenance. The variety niu kafa, on the other hand, he observed, was more resistant and thick. This bark, when prepared was ideal for uniting the canoes and ropes, because there rotted easily in sea water. On land, the braided rope of niu kafa connected the woods of homes and day be used for construction of fish traps, helmets and body armor. Harris says that the coconut naturally developed is the niu kafa and the 'coconut selected under cultivation' is the niu is going. (GUNN; BAUDOUIN; Olsen, 2011) the form niu kafa is seen as 'the most ancestral morphology reflecting the natural selection of oceanic dispersal', while the form niu vai is argued as the reflex 'da selection under the human cultivation'. Thus, it was domesticated coconut shell with its thinner and round, and with the largest fruit which was transported by humans in its colonization of the Oceania Remote.

Correct Gunn, Baudouin and Olsen (2011), the coconuts also have traditionally been classified in varieties "dwarf" and "gigantees" based on the habit of trees. 'Goblins' represent approximately 5% of coconut trees and are cultivated throughout the world; they are typically found near human habitation and feature traces closely associated to human selection: slow growth of the trunk, pollination and fruit production niu goes. The coconuts 'Giants' Most common are crossing and growing faster than the 'Goblins', resulting in

greater height in reproductive maturity. Many 'giants' are grown for the production of copra for extraction of oil and coconut fiber; although actively cultivated, these varieties do not have obvious traits of domestication of dwarves self-pollinators.

As Peace, Pedroza and Oliveira (2017) and other authors, the different species of domestic coconut, the coconut palm giant, the dwarf coconut and the hybrid has its aracterísticas distinct.

The hybrid, fruit of espécies suparacitadas is characterized by the production of large fruits with higher production of water and pulp, producing early on average from the third year.

The giant coconut begins to florecer and produces fruit from the sixth year, and may reach up to 18 meters and fruit with varying sizes. Its cross pollination is, being a plant of easy adaptation to possess a period of reproduction that can last up to 60 years and with an annual production of 50 to 80 fruits.

The dwarf coconut grows about 10 m, is a plant pest, suscetivel suffers from lack of water, but possesses a large fruit with a greater quantity of pulp and water, with economic productivity of 40 years, production of 100 to 120 fruits per autopolimização annual and fertilization.

The species *Cocos nucifera* L., common name California, presents the root system fasciculated characteristic of Monocotiledônias plants, has roots in primary, secondary and terceárias in a radius of 1m and depth of 0.2 to 0.6m. Being that the roots tercerárias produce radícolas with diameter of 1 to 3 mm, its stem type is not branched stipe, and resistant that secures their leaves protecting the terminal bud.

The bark of the green coconut and parts described as:

- Epicarp: outer layer("shell" of the fruit).
- The mesocarp: layer located between the epicarp and endocarp, part rich in fibers.
- The endocarp: (layer petraea) most internal that the epicarp, is the heckling dura that surrounds the seed possess carpelos where form the embryo.
- Albumen: (endosperm) nutritive tissue in the seed.

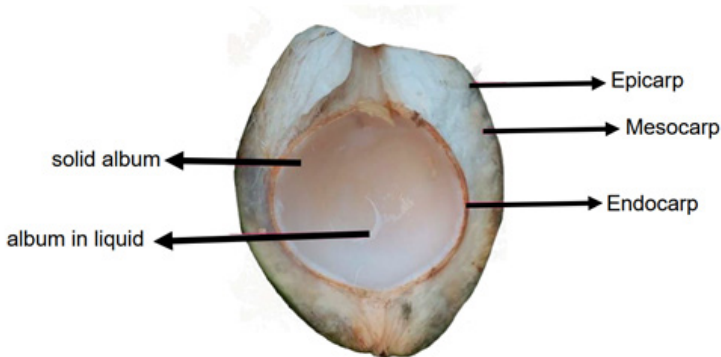


Figura 1: longitudinal coco, illustrating the respective parties

The fruit of coqueíro is composed of albumen liquid (coconut water), albumen, solid or almond, endocarp popularly known as “quengas” and the bark. The carbonized represents on average 57% of the fruit being composed by the mesocarp (fiber and dust) and epicarp (most external layer).

The ALBUMEN liquid is formed after 2 months of the inflorescence, reaching a volume of 300 to 600 ml and the with the ripening of the fruit occurs the formation of albumen, solid and liquid volume decreases.

The mesocarp is the fibrous material of fruit, which presents high elasticity and resistance to moisture and high climatic variations being formed of lignin and cellulose degradation slow.

5 I PRODUCTION OF GREEN COCONUT IN THE WORLD AND IN BRAZIL

According to Martins and Junior (2014), its commercial exploitation that has occurred in approximately 90 countries, where are the largest plantations and best cultivation conditions such as soils, intense solar radiation, good humidity and rainfall well distributed. The coconut palm is considered a plant of multiple features, especially the range of products that can be exploited, gaining worldwide recognition as a vegetable resource vital for all humanity. It is pervasive in virtually all continents, being found between parallels 23°N and 23°S in over 200 different countries (FOALE; HARRIES, 2009) apud (MARTINS; JUNIOR, 2014).

The coconut is a culture typically tropical. Approximately 84% of the area planted with coconut trees in the world lies in tropical Asia, and the remaining 16% are in African countries, Latin America, Oceania and the Caribbean. The data in table 1 show the production of green coconut in major producing countries

Country	Cultivated Area (ha)	Production (t)	Yield (kg/ha)
Indonesia	3,260,015	18,983,378	58,231
Philippines	3,612,304	14,049,131	38,892
INDIA	2,081,000	11,469,837	55,117
Brazil	234,012	2,649,246	108.629
Sri Lanka	409,224	2,575,230	62,930
Vietnam	148,106	1,499,228	101,227
Papua New Guinea	204,763	1,202,792	58,741
Mexico	183,794	1,158,978	63,059
Thailand	119.00	895,000	46,615

Table 1: main producing countries. Adapted from Faostat (2017)

Approximately 90% of the production of coconut in the world comes from small farmers with areas of up to 5 hectares, being that this production is almost consumed internally, in producer countries. In Brazil, approximately 70% of the holding of coconut tree runs in properties up to 10 ha (SIQUEIRA; Aragon; TUPINAMBÁ, 2002) and MARTINS; JUNIOR, 2014).

Brazil currently occupies the fourth position in the world ranking of production of green coconut, producing approximately 2.343 million tons in a harvested area a little higher to 215.6 thousand hectares (FAOSTAT, 2017).

The Brazilian production of coco is highlighted in the states of the northeast region. Table 4 brings the largest Brazilian producers according to the Índice Brasileiro de Geografia e Estatísticas (Municipal Agricultural Production, 2014)

In total, were produced in Brazil 1,946,073 tonnes (WFP, 2014) in the year 2014 and 2,649,246 tons (FAOSTA, 2017). The state of Bahia is responsible for the greatest national production, contributing to more than 28% of national production. The state of Ceará is in second place, with almost 13% of national production. The brazilian northeast figure as a geopolitical region with greater production, totaling about 70% of production in Brazil.

According to Rosa et al (2002), 80% to 85% of the gross weight of the coconut is represented by shell, the remainder being the usable portion, understood by the albumen and coconut water. Comparing this data with the production of coconut for the year 2017 (FAOSTA, 2017), it can be estimated that are produced annually more than 50 million tonnes of waste (biomass). This is a huge amount of waste generated and should be administered in the correct way and with a view to energy production and conservation of the environment.

5.1 Import and export in Brazil

Although Brazil import predominantly dry coconut syrup, there are some initiatives of export of coconut, both fresh coconut water. In accordance with KIN (2010), from 2002 until 2006, there was an increase of 19% in exports of fresh coconut. The behavior of Brazilian

export market over the years demonstrates a float. Situation also notes with the countries of destination of exports of Brazilian coconut, where the main ones are the Netherlands, Portugal Spain and the United States. The average for the period of 2005 to 2013 there is a volume of fruit exported around 200 thousand pounds of coco exported (Martins and Junior 2014).

5.2 Commercial use of the fruit

Harries and Clement (2013), the Coconut trees are commonly recognized as tall or dwarves, but intermediate growth habits (natural or artificial hybrids) are often found. Depending on the circumstances, the fruits vary in size, shape and number, but the wide range of uses of virtually every part of the coconut tree is common to everyone.

Most of the countries that grow this palm use them for fruit production, with the objective of commercially exploiting copra (coconut pulp) for oil production and dehydrated dry coconut.

According to Nunes, Santos and Santos (2007), approximately 70% of the total coconut produced in Brazil is destined to the agroindustry, which produces mainly grated coconut and coconut milk, while the remaining 30% are in the market to meet the consumption in natura.

In Brazil, the production is basically intended to produce dry coconut in natura and/or in the form of an industrialized product (grated coconut and coconut milk) with emphasis on the production of coconut water. The green coconut destined for the coconut water market is harvested still immature at approximately six months of age, during which time the formation of solid albumen begins. At this stage there is a higher yield of water and the taste is more pleasant, therefore, having the preference of the consumer. When the objective is to meet the dry coconut market, the fruits must be harvested during the phase of full maturation, reached at 11 to 12 months of age, when the solid albumen is fully formed (MARTINS; JÚNIOR, 2014).

6 I PROBLEMS GENERATED BY BIOMASS OF COCONUT

The biomass generated by the production of coconut is a big problem and for Baconguis (2007), emphasizes that the waste industry of coco reaches the 47% of the production of coconut, being represented mainly by Shell and post the bark. In coastal cities, in accordance with Bitencourt & Pedrotti (2008), cited by Mota et al. (2015), the husks representing up to 80% of the garbage collected. Silveira (2008) mentions that the tank is inappropriate for this residue can cause bad smell, degrade the landscape, putting at risk the environment and contribute to the proliferation of mosquitoes other transmitters of disease. If burned without the proper control produces substances polluting the environment.

In accordance with the standard Agência Brasileira de Normas Técnicas (NBR 10004/1996), which provides for the classification of waste, the coconut husk (main solid

waste generated in the production chain of coconut) fits as a residue class II (non inert waste, biodegradable or fuel). The cost of the provision of this type of material in landfills varies from R\$ 60.00 to R\$ 130.00 per tonne (FIESP, 2011).

71 CHARACTERIZATION OF RESIDUAL BIOMASS

The fruit of the coconut tree is composed of albumen liquid (water-coconut), albumen, solid or almond, endocarp (popularly known as “quenga”) and bark.

According to Rosa et al (2002), 80% to 85% of the gross weight of the coconut is represented by shell, the remainder being the usable portion, understood by the albumen and coconut water. The bark is composed of the mesocarp (fiber and dust) and epicarp (most external layer of husk) (ANEEL, 2002). The mesocarp of the fruit, consisting of approximately 30 % fiber and 70 % of powder, basically consists of lignin and cellulose of slow degradation, taking from eight to ten years to decompose in nature. The EPICARP is generally used in the manufacture of jewelry, handbags and handicrafts (NUNES; SAINTS; SANTOS, 2007)

The coconut fiber is a lignocellulosic fiber obtained from the fibrous mesocarp of coconut, fruit of coconut (*Cocos nucifera*) grown extensively in the tropics (Ishizaki et al., 2006). The coconut fibers are composed mainly by Celulose (44%), hemicelluloses (12%) lignin (33%) and extractive (6%), 3 which makes this material an interesting raw material for the production of chemicals and/or biofuel of high added value, in the context of the call of lignocellulose biorefinery (RENCORET et al., 2013).

The lignin is an aromatic macromolecule, highly irregular in its constitution, amorphous, has elemental composition of carbon, hydrogen and oxygen. It is a polymer complex responsible for the formation of cell wall that has a high molecular weight and structural basis units phenyl-propane and is probably linked to the polysaccharides (polioses) of wood. The lignin has an important role in the transport of water, nutrients and metabolic disorders, being responsible for the mechanical resistance in plants. Cellulose is a polysaccharide of fibrous characteristic, located within the cells of plants. Presents empirical molecular formula (C₆H₁₁O).

The hemicellulose is composed of polymers of different units of sugars that form branched chains and short. It is responsible for about 25 to 35% of the composition of biomass and features numerous applications from bio-materials (films, fibers, biocompósitos), chemical products such as chemical additives to pharmaceutical products for the treatment of epidermal lesions, Peace, Pedroza and Oliveira (2017).

The following table 2 provides a comparison between different types of lignocellulosic biomass:

Lignocellulosic Biomass	% Cellulose	% Hemicelluloses	% Lignin
Sugarcane Straw	40-44	30-32	22-25
Sugarcane Bagasse	32-48	19-24	23-32
Hardwood	43-47	25-35	16-24
Softwood	40-44	25-29	25-31
CornStalk	35	25	35
CornCob	45	35	15
Cotton	95	2	0,3
WheatStraw	30	50	15
Sisal	73,1	14,2	11
Rice Straw	43,3	26,4	16,3
CornStover	38-40	28	jul/21
Coconut Fiber	36-44	0,15-11	33-45
Banana TreeFiber	60-65	06/ago	05/out
BarleyStraw	31-45	27-38	14-19

Table 2: Chemical composition of different biomass. Adapted Santos (2013).

8 I ALTERNATIVAS FOR THE USE OF RESIDUES OF COCO

A circular economy is based on the principles of designing waste and pollution, keep products and materials in use and regenerate natural systems (FOUNDATION, 2020), thus to rethink the economic practices of the present society inspired by the functioning of nature itself. It is inseparable from innovation and design of products and systems. It includes a framework for sustainable development based on the principle of “close the life cycle” of products, allowing a reduction in the consumption of raw materials, energy and water. Promotes the development of new relations between the companies, which are to be both consumers and suppliers of materials that are re-incorporated into the productive cycle (LEITÃO, 2015).

In Brazil, the law No 594 of 24 December 1948 grants incentives to the use of coconut fiber. Any business legally established for industrial exploitation of fiber, with the use of national raw material, has exemption from import tax and customs duties. To enjoy the benefits, companies will be obliged to undergo prior to examination and approval by the Ministry of Labor, Industry and Commerce all plans, allow the visits of students of certain courses, when accompanied by teachers and does not entail disruption of service among other obligations.

Some researchers, as well as organs, are studying ways to employ the biomass of green coconut (epicarp, mesocarp and endocarp) in the correct way, without harming the environment.

There are several ways to reuse this residue, by means of grinding the bark for the removal of dust and fiber, which can be used in the manufacture of various industrial byproducts, agricultural, craft and even generate energy, adding value and reducing the accumulation of coxos discarded (GONÇALVES, 2019), the options ranging from the production of artisan objects, Making memories, use of natural fiber filters, renewable energy production, manufacture of briquettes, among others (Mota et al., 2015).

The following table 3 provides various possibilities of using this residue considering its parts:

Part of the biomass	Destination for biomass	Bibliographic reference
The endocarp	Material of pyrolysis for charcoal production	Andrade et al (2004)
The mesocarp	Removal of reactive dye gray BF-2R	Rocha et al (2012)
Fiber	Agricultural substrate	Carrijo, Liz & makishima (2002)
	Material of pyrolysis for charcoal production	Andrade et al (2004)
	Application in composite materials	Leo (2012)
	Activated charcoal	Macedo (2005)
	Use in asphaltic mix	Vale (2007)
	Production of screens and webs	
	Soil protection	
	Production of paper	
	Environmentally sound materials for civil construction	
	Cooling of photovoltaic plates	(Rajasekar, Prasanna and Mario, 2019)
Complementation of animal feed	Vale (2007)	
Shell	Production of bio-oil	Mota et al. (2015)
	Charcoal	
	Fuel gas	
	Charcoal	Vale; Barroso; quirinius (2004)
	Chips or chips	Lopes; Brito; Moura (2016)
	Coal	Baconguis (2007)
	Ethanol from 2ª geração	(RAMALHO; GUARIEIRO; VIEIRA, 2016)
Bark powder	Sorbent material for the detoxification of industrial effluents	Pin (2005)
Bark powder	Bio-oil	Figueiredo (2011)
Bark powder	Agricultural substrate	Rosa et al (2002)
Bark powder	Bioadsorbente material of low cost for treatment of industrial effluents contaminated with toxic metals	Sousa et al (2007)

Table 3. Possibilities for use of waste

9 | FINAL COMMENTS

Logistics being seen as the flow of materials from production to consumption, there is a need for reverse logistics of consumption for reuse. After reaching the final consumer, the product may move up to three different destinations:

- Go to a safe disposal, such as location of sanitary landfill and specific deposits.
- A destination insecure, being discarded in nature (polluting the environment).
- Or, return to a reverse distribution chain (faé et al., 2006).

Reverse logistics of the shell of coconut is not new. The coconut producing families in small properties dry the residue and place them on the inside of the stove the firewood to produce energy. Business opportunities are promoted through creative projects to ensure best use of resources that are consumed (GONÇALVES, 2019). The main obstacle to biorrefinária de coco is the logistics required to manage and allocate coconut waste on a large scale to the place of its reuse of an economically viable (BECKER et al., 2016); (LOPES, 2018). However, the Brazilian federal law no. 12,305, of 2010, provides for the restructuring of the management systems and solid waste management, implementing technologies for recovery and treatment of waste. In this case, to support the restructuring of the management of waste, in particular the solid waste from coconut, the need and possibility of implementation of collection is required for the solid waste collection may occur correct and separately (at least in two fractions: wet and dry) according to their characteristics (BECKER et al., 2016). Lim (2011) discusses the viability of employing with empirical evidence (ERP) for the practice of a logistics and supply chain more sustainable, in an effort to reduce the environmental impact and, at the same time, reduce logistics costs and the costs of production, noting that companies can gain a competitive advantage with the use of ERP platform, with a better management of the resources of the company. Enterprise Resource Planning (ERP) is presented as a solution for a cleaner and more sustainable in terms of logistics strategy and supply chain management through the integration of all business functions together with the help of ICT (Information and Communication Technologies) for a more transparent and efficient exchange of data and instructions. It is therefore concluded that the logistical challenge of redirecting the residual biomass in Brazil can be addressed by implementing strategies supported in federal law 12,305 together with a logistics platform ERP, developing a system more sustainable.

REFERÊNCIAS

“Crops”. FAOSTAT. Countries - Select All; Regions - World + (Total); Elements - Production Quantity; Items -Coconuts; Years - 2016 Disponível em: Acessado em 23 outubro 2018

“Crops”. FAOSTAT. Countries - Select All; Regions - World + (Total); Elements - Production Quantity; Items - Coconuts; Years - 2017 Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data/QC> Acessado em 30 outubro 2019

ALLABY, Robin. 2007. **Origins of Plant Exploitation in Near Oceania: A Review**. Oxford University Press: Genes, Language, and Culture History in the Southwest Pacific, New York, p.181-194.

ANDRADE, Azarias Machado de et al. Out. 2004. **Pirólise de resíduos do coco-da-baía (Cocos nucifera Linn) e análise do carvão vegetal**. Rev. Árvore, Viçosa, v. 28, n. 5, p. 707-714.

BACONGUIS, Santiago R. 2007. Abandoned Biomass Resource Statistics in the Philippines. In: 10TH NATIONAL CONVENTION ON STATISTICS (NCS), 10., 2007, Mandaluyong. **Abandoned Biomass Resource Statistics in the Philippines**. Mandaluyong: 10th National Convention On Statistics. p. 1 - 12.

BECKER, Renan; QUEIROZ, Taiane Nunes de; SANTOS, Fernando; PEREIRA, Marlon Cristian Toledo; BOHRER, Robson; DULLIUS, Jeane; VILARES, Matheus; MACHADO, Grazielle. **Productivity potential and coconut waste quality for biorefining**. *Agronomy Science And Biotechnology*, [s.l.], v. 2, n. 1, p. 11, 29 jun. 2016. Editora Mecenias Ltda. <http://dx.doi.org/10.33158/asb.2016v2i1p11>.

CANDOLLE, Alphonse de. 1885. **Origin of cultivated plants**. By Alphonse de Candolle. **The International Scientific Series**, [s.l.], p.430-432. D. Appleton,. <http://dx.doi.org/10.5962/bhl.title.29067>.

Carr M. 2011. **The water relations and irrigation requirements of coconut (Cocos nucifera): a review**. *Experimental Agriculture* 47(1): 27–51.

CARRIJO, O. A.; LIZ, R. S.; MAKISHIMA, N. 2002. **Fibra da casca do coco verde como substrato agrícola**. *Horticultura Brasileira*, Brasília, v. 20, n. 4, p. 533-535.

Faé MI, Ribeiro GM and Schwartz Filho AJ. 2006. **Industry location for coconut recycling**. In: International Conference on Industrial Logistics. Proceedings ICIL'2006, Kaunas,1: 65-71.

FIGUEIREDO, Aneliése Lunguinho. 2011. **Pirólise termoquímica de pós da fibra de coco seco em um reator de cilindro rotativo para produção de bio-óleo**. 2011. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciência e Engenharia de Petróleo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rn.

FOUNDATION, Ellen Macarthur. **Circular Economy**. 2020. Disponível em: <https://www.ellenmacarthurfoundation.org/circular-economy/what-is-the-circular-economy>. Acesso em: 18 maio 2020.

GONÇALEZ, Joaquim Carlos. 31 mar. 2016. **APROVEITAMENTO DA CASCA DO COCO-VERDE (Cocos nucifera L.) PARA PRODUÇÃO DE POLPA CELULÓSICA**. *Ciência Florestal*, Santa Maria, v. 26, n. 1, p.321-330. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1980509821126>.

GONÇALVES, Max Filipe Silva. **LOGÍSTICA REVERSA DO RESÍDUO DE COCO VERDE – UMA ABORDAGEM SOBRE POSSIBILIDADES DE REAPROVEITAMENTO**. **Logs: LOGÍSTICA E OPERAÇÕES GLOBAIS SUSTENTÁVEIS**, São Paulo, p. 198-220, 29 mar. 2019.

GROSSI, Elton Carlos. 2015. Produção de etanol de segunda geração a partir de um derivado de celulose. **Dissertação Apresentada Ao Programa de Pós-graduação em Tecnologias Química e Biológica do Instituto de Química da Universidade de Brasília**, [s.l.], p.1-75. Biblioteca Central da UNB. <http://dx.doi.org/10.26512/2015.03.d.18579>.

GUNN, Bee F.; BAUDOUIIN, Luc; OLSEN, Kenneth M. 22 jun. 2011. **Independent Origins of Cultivated Coconut (*Cocos nucifera* L.) in the Old World Tropics.** *Plos One*, [s.l.], v. 6, n. 6, p.1-8. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0021143>.

HARRIES, H. C. Jul. 1978. **The evolution, dissemination and classification of *Cocos nucifera* L.** *The Botanical Review*, [s.l.], v. 44, n. 3, p.265-319. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1007/bf02957852>.

HARRIES, H.c.; GREEN, Editor. Alan H.. Wild, **Domestic and Cultivated Coconuts.** *World Bank Technical Paper Number 136*: Coconut Production: Present Status and Priorities for Research, Washington, Dc, p.137-146, 1991.

HARRIES, Hugh C. 1990. **Malesian origin for a domestic *Cocos nucifera*.** *The Plant Diversity Of Malesia*, [s.l.], p.351-357. Springer Netherlands. http://dx.doi.org/10.1007/978-94-009-2107-8_29.

HARRIES, Hugh C.; CLEMENT, Charles R. 23 dez. 2013. **Long-distance dispersal of the coconut palm by migration within the coral atoll ecosystem.** *Annals Of Botany*, [s.l.], v. 113, n. 4, p.565-570. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/aob/mct293>.

HARRIES, Hugh; BAUDOUIIN, Luc; CARDENA, Rolando. **Floating, Boating and Introgression: Molecular techniques and the ancestry of coconut palm populations on Pacific Islands.** *Ethnobotany Research And Applications*, [s.l.], v. 2, p.37-53. Botanical Research Institute of Texas. <http://dx.doi.org/10.17348/era.2.0.37-53>.

INDICADORES IBGE. 31 dez. 2004. **Estatística da produção agrícola.** Rio de Janeiro: IBGE, 2006-. Disponível em: < https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/6/lspa_pesq_2017_Dez.pdf>. Acesso em: out. 2018 https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2014/default_xls.shtm

ISHIZAKI, Marina H. et al. 2006. **Caracterização mecânica e morfológica de compósitos de polipropileno e fibras de coco verde: influência do teor de fibra e das condições de mistura.** *Polímeros*, [s.l.], v. 16, n. 3, p.182-186. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-14282006000300006>.

LEÃO, Rosineide Miranda. 2012. **TRATAMENTO SUPERFICIAL DE FIBRA DE COCO E APLICAÇÃO EM MATERIAIS COMPÓSITOS COMO REFORÇO DO POLIPROPILENO.** 2012. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Mecânicas, de Engenharia Mecânica, Universidade de Brasília, Brasília.

LEBRUN, P. et al. 1998. **Genetic diversity in coconut (*Cocos nucifera* L.) revealed by restriction fragment length polymorphism (RFLP) markers.** *Euphytica*, [s.l.], v. 101, n. 1, p.103-108. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1023/a:1018323721803>.

LEITÃO, Alexandra. Economia circular: uma nova filosofia de gestão para o séc. XXI. *Portuguese Journal Of Finance, Management And Accounting*. Lisboa, p. 149-171. 02

LIM, Marcus. **Sustainable Logistics and Supply Chain for Biomass harvesting using ERP Platform.** 2011. 33 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sustainable Development, Institutionen För Geovetenskaper Uppsala, Uppsala, 2011.

LOPES, Morgana Evair Nunes Mendes. **O APROVEITAMENTO DA BIOMASSA DA CASCA DO COCO VERDE PARA PRODUÇÃO DE BRIQUETES E GERAÇÃO DE ENERGIA.** Revista Diálogos & Ciência, Salvador, p. 51-76, nov. 2018.

MACEDO, Jeremias de Souza. 2005. **Aproveitamento dos resíduos do beneficiamento de fibras de coco na obtenção de um eco-material: carbono ativado mesoporoso.** 2005. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Química, Universidade Federal de Sergipe, SÃO Cristóvão.

MARTINS, C. R.; JÚNIOR, L. A. J. 2011. **Evolução da produção de coco no Brasil e o comércio internacional – Panorama 2010.** Embrapa, Aracaju – SE.

MARTINS, Carlos Roberto; JESUS JÚNIOR, Luciano Alves de. Ago. 2014. **Produção e Comercialização de Coco no Brasil Frente ao Comércio Internacional: Panorama 2014.** Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária: Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, Se, p.01-53.

MOTA, Francisco de Assis da Silva et al. 2015. **A BIOMASSA DO COCO VERDE (Cocos nucifera).** In: CONGRESSO TÉCNICO CIENTÍFICO DA ENGENHARIA E DA AGRONOMIA, 1., 2015, Fortaleza. Anais. Fortaleza: Ufc. p. 1- 4.

NAYAR, N Madhavan. 2017. Origins. **The Coconut**, [s.l.], p.117-144 id 268-271. Elsevier. <http://dx.doi.org/10.1016/b978-0-12-809778-6.00007-3>.

NAYAR, N Madhavan. 2017. Origins. **The Coconut**, [s.l.], p.145-183. Elsevier. <http://dx.doi.org/10.1016/b978-0-12-809778-6.00008-5>.

NAYAR, N Madhavan. 2017. Paleobotany and Archeobotany. **The Coconut**, [s.l.], p.51-65. Elsevier. <http://dx.doi.org/10.1016/b978-0-12-809778-6.00004-8>.

NAYAR, N.m. 2014. Phylogeny of the Genus Oryza L. **Origin And Phylogeny Of Rices**, [s.l.], p.37-57. Elsevier. <http://dx.doi.org/10.1016/b978-0-12-417177-0.00003-6>.

PAZ, Elaine da Cunha Silva; PEDROZA, Marcelo Mendes; OLIVEIRA, Luciana Rezende Alves de. 1 jun. 2017. **Alternativa De Exploração Sustentável Dos Resíduos Do Coco Verde Para A Produção De Energia.** Revista Brasileira de Energias Renováveis, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p.318-345. Universidade Federal do Parana. <http://dx.doi.org/10.5380/rber.v6i2.49041>.

PERERA, L. et al. 02 mar. 2003. **Studying genetic relationships among coconut varieties/populations using microsatellite markers.** Euphytica, Netherlands, v. 132, n. 1, p.121-128.

PINO, G. A. H. 2005. **Biossorção de metais pesados utilizando pó da casca de coco verde (Cocos nucifera).** Mestrado em Engenharia Metalúrgica – PUC – Rio de Janeiro.

RAJASEKAR, R.; PRASANNA, P.; RAMKUMAR, R. 20 jun. 2019. **Efficiency of solar PV panel by the application of coconut fibres saturated by earthen clay pot water.** Environmental Technology, [s.l.], p.1-8. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/09593330.2019.1629181>.

RAMALHO, José Julio Araújo; GUARIEIRO, Lilian Lefol Nani; VIEIRA, Érika Durão. 2016. **Análise do Potencial de Uso da Fibra de Coco Verde (Cocos Nucifera) para Produção de Etanol de Segunda Geração.** Faculdade Senai Cimatec: II Workshop de Gestão, Tecnologia Industrial e Modelagem Computacional, N.i., p.20-21.

RENCORET, Jorge et al. 26 fev. 2013. **Structural Characterization of Lignin Isolated from Coconut (Cocos nucifera) Coir Fibers.** *Journal Of Agricultural And Food Chemistry*, [s.l.], v. 61, n. 10, p.2434-2445. American Chemical Society (ACS). <http://dx.doi.org/10.1021/jf304686x>.

ROCHA, Otidene Rossiter Sá da et al. 2012. **Avaliação do processo adsorptivo utilizando mesocarpo de coco verde para remoção do corante cinza reativo BF-2R.** *Quím. Nova*, São Paulo, v. 35, n. 7, p. 1369-1374.

ROSA, M. F.; BEZERRA, F. C.; CORREIA, D.; SANTOS, F. J. S.; ABREU, F. A. P.; FURTADO, A. A. L.; BRÍGIDO, A. K. L.; NORÕES, E. R. V. 2002. **Utilização da casca de coco como substrato agrícola.** Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical. 24 p. (Documentos, 52)

Santos F., Colodete J. and Queiroz J. 2013. **Bioenergia e Biorrefinaria: Cana-de-açúcar e espécies florestais.** UFV, Viçosa, 551p.

SAUER, Carl O. 1952. **AGRICULTURAL ORIGINS AND DISPERSALS.** *The American Geographical Society*, New York, p.27-27.

SIQUEIRA, Luiz Alberto; ARAGÃO, Wilson Meneses; TUPINAMBÁ, Evandro Almeida. Nov. 2002. **A introdução do coqueiro no Brasil. Importância histórica e agrônômica.** *Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária*: Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, Se, p.1-24.

SOUSA, Francisco W. et al. Out. 2007. **Uso da casca de coco verde como adsorbente na remoção de metais tóxicos.** *Química Nova*, [s.l.], v. 30, n. 5, p.1153-1157. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-40422007000500019>.

SUMMERHAYES, Glenn R. 8 out. 2018. **Coconuts on the Move: Archaeology of Western Pacific.** *The Journal Of Pacific History*, [s.l.], p.1-22. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/00223344.2018.1520082>.

VALE, A. T. do; BARROSO, R. A.; QUIRINO, W. F. 2004. **Caracterização da biomassa e do carvão vegetal do coco-da-baía (Cocos nucifera L.) para uso energético.** *Biomassa & Energia*, Viçosa, v. 1, n. 4, p. 365-370,.

VALE, Aline Colares do. 2007. **Estudo Laboratorial Da Viabilidade Do Uso De Fibras De Coco Em Misturas Asfálticas Do Tipo Sma.** 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Engenharia de Transportes, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

ZAFAR, Salman. 2018. **Energy Potential of Coconut Biomass.** Disponível em: <<https://www.bioenergyconsult.com/coconut-biomass/>>. Acesso em: 22 out. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adsorção 83, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Agricultura 3, 46, 145, 146, 147, 168, 169, 180

Alecrim 136, 138, 139, 140, 142, 143

Apis mellifera 151, 165, 166, 168, 169, 170, 171

Área de Preservação Permanente 26, 27, 33

B

Biomassa 44, 46, 47, 49, 51, 52, 112, 113, 125, 127, 134

Bioquímica 144, 155

Biválvulas 1

C

Carcaças 54, 55, 56, 60

Casca de Arroz 47, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135

Cinza de Casca de Arroz 123, 126, 134, 135

Cinzas de Carvão Mineral 75

Cocos núcifera L. 95

Compostagem 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 127

Conservação da Biodiversidade 24, 32, 43

Contaminação Ambiental 1, 4, 147, 156

D

Defensivos Agrícolas 164, 165, 168

Degradação do Solo 194

E

Escherichia coli 11, 55, 56, 60

F

Fragmentação Florestal 24, 34

G

Geoprocessamento 172, 173, 180, 182, 192, 193, 207

I

Impactos Ambientais 24, 25, 26, 27, 29, 32, 33, 42, 45, 77, 124, 183

Inoculantes 114, 116, 117, 118, 119, 121

Insetos 28, 136, 137, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 168, 169, 170

M

Marcadores Moleculares 63, 65, 69, 70, 72

Marisqueiras 1, 2, 3, 4, 5, 7, 12, 18, 20, 22

Material Lignocelulósico 44

Meio Ambiente 9, 3, 20, 33, 34, 43, 44, 45, 46, 76, 77, 114, 115, 121, 136, 137, 138, 143, 147, 194

Microbacia 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Misturas Asfálticas Densas 75, 77, 92, 93, 94

O

Óleo Essencial 136, 138, 139, 140, 142, 152, 157, 159

P

Paracetamol 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Polinizadores 165, 168, 169

Puccinia Triticina 63, 64, 71, 73

R

Reator Biológico 114

Recuperação Ambiental 31, 33, 42

Repelente Natural 136, 142

Resíduos Orgânicos 46, 114, 115, 121

S

Salmonella sp. 55, 57, 60

Sedimentos 1, 4, 5, 7, 9, 17, 18, 20, 21, 22, 29, 206

Sistema de Informação Geográfica 182

Suíno 55

T

Translocações Cromossômicas 63, 66, 67

Triticum aestivum 63, 64, 72, 73, 74

U

Uso do Solo 172, 173, 178, 179, 182, 185, 189, 191, 192, 195

Meio Ambiente: Enfoque Socioambiental e Interdisciplinar



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

Meio Ambiente: Enfoque Socioambiental e Interdisciplinar



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2021